
CADERNOS

ESPORTES E
TRABALHADORES

AEL

28

**ESPORTES E
TRABALHADORES**

v. 16, n. 28
Primeiro Semestre de 2010

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: Fernando Costa

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora: Nádia Farage

Diretor associado: Sidney Chalhoub

ARQUIVO EDGARD LEUENROTH

Diretor: Alvaro Bianchi

Cadernos AEL

Conselho editorial

Ana Maria Camargo, Daniel Aarão Reis, Daniel James, Francisco Foot Hardman, Heloisa Liberalli Bellotto, John French, José Sérgio Leite Lopes, Liliana Segnini, Luiz Mott, Manuel Correia de Andrade, Marco Aurélio Garcia, Maria Célia Paoli, Michael McDonald Hall, Michael Löwy, Paulo Sérgio Pinheiro, Regina Morel, Ricardo Coltro Antunes, Rudolf De Jung

Comissão editorial

Angela Maria Carneiro Araújo, Claudio Henrique de Moraes Batalha, Elaine Marques Zanatta, Luzia Margareth Rago, Marcelo Ridenti, Rachel Meneguello, Sergio Salome Silva, Sidney Chalhoub

Editor

Alvaro Bianchi

Organizador

Paulo Fontes

Equipe editorial

Preparação dos originais: Ana Flávia Magalhães Pinto

Legendas: Silvia Rosana Modena Martini

Pesquisa de imagens: Ana Paula de Moraes e Oliveira e Marilza Aparecida da Silva

Editoração eletrônica e tratamento de imagens: Marilza Aparecida da Silva

Projeto gráfico original: Maria Cimélia Garcia

Ficha catalográfica: Maria Conceição dos Santos - CRB-8/2113

Ilustração da capa: [Em destaque Garrincha no jogo do Botafogo contra o Vasco. Foto publicada no jornal *Última Hora*, Rio de Janeiro, 20 nov. 1961]. (Arquivo do Estado, SP, UH n. 318001.)

Realização: Arquivo Edgard Leuenroth

Publicação semestral/*Semestral publication*

Solicita-se permuta/*Exchange desired/Pédese canje/On demande échange*

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e foram revisados em conjunto com a equipe editorial e os organizadores.

Tiragem desta edição: 500 exemplares.

CADERNOS AEL

**ESPORTES E
TRABALHADORES**

Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Arquivo Edgard Leuenroth

v. 16, n. 28
Primeiro Semestre de 2010

CADERNOS AEL
v. 16, n. 28
Primeiro Semestre de 2010
ISSN 1413-6597

Esta revista está indexada no *Ulrich's Internacional Periodicals Directory*
e no *Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas - CCN-IBICT*.

Ficha catalográfica elaborada no AEL

Cadernos AEL: Esportes e trabalhadores. Campinas:
UNICAMP/IFCH/AEL, v.16, n.28, 2010-

Semestral
ISSN: 1413-6597

1. Esportes. 2. Esportes com bola. 3. Trabalhador.
4. Classe trabalhadora. 5. Arquivos. I. Arquivo Edgard
Leuenroth. II. Título.

796
796.3
341.6

Endereço para correspondência/*Address for correspondence*

Arquivo Edgard Leuenroth

CADERNOS AEL

IFCH/AEL

Universidade Estadual de Campinas

Rua Cláudio Abramo, 377

13083-856 - CAMPINAS - SP - BRASIL

Fone: (19) 3521-1622 Fax: (19) 3521-7060

<http://www.ifch.unicamp.br/ael>

Sumário

APRESENTAÇÃO	
<i>Paulo Fontes</i>	7
ARTIGOS	
Da usina de açúcar ao topo do mundo do futebol nacional: trajetória de um jogador de origem operária	
<i>José Sergio Leite Lopes</i>	13
Jogando no meio do Atlântico: o golfe, os trabalhadores e identidade em Cabo Verde	
<i>Victor Andrade de Melo</i>	41
Mina de jogadores: o futebol operário e a construção da “pequena honra”	
<i>Marta Cioccarì</i>	75
A Capoeira e o mundo do trabalho: embates acerca da profissionalização	
<i>Vivian Fonseca</i>	115
O Serviço de Recreação Operária (1943-1945): uma experiência do Governo Vargas no campo do não-trabalho	
<i>Angela Brêtas</i>	145
Os bairros e o futebol na cidade de Buenos Aires de 1930	
<i>Julio D. Frydenberg</i>	175
RESENHAS	
Luiz Henrique de Toledo e Carlos Eduardo Costa. <i>Visão de jogo: antropologia das práticas esportivas</i> . São Paulo: Terceiro Nome, 2009.	
<i>Bernardo Borges Buarque de Hollanda</i>	209
Aldo Rebelo. <i>Palmeiras e Corinthians 1945: o jogo vermelho</i> . São Paulo: Ed. da UNESP, 2009	
<i>Hélio da Costa</i>	221

- Mary Del Priori e Victor Andrade de Melo (Orgs.). *História do Esporte do Brasil: do Império aos dias atuais*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2009.
Carlos Eduardo Sarmento 225
- Bernardo Borges Buarque de Hollanda. *O clube como vontade e representação: O jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora, 2010.
Gregory E. Jackson Jr. 229
- Sergio Leite Lopes, Celso Brandão, Rosilene Alvim. *Tecido Memória*, DVD, 70 min., 2009.
Thomas D. Rogers 235

C ontents

EDITOR'S INTRODUCTION <i>Paulo Fontes</i>	7
ARTICLES	
From the sugar mill to the top of the world's national soccer: the story of a working class player <i>José Sergio Leite Lopes</i>	13
Playing the middle of the Atlantic Ocean: golf, workers and identity in Cabo Verde <i>Victor Andrade de Melo</i>	41
Soccer players' mine: the working soccer and the construction of the small honor <i>Marta Cioccarì</i>	75
Capoeira and the world of labor: disputes around the professionalization <i>Vivian Fonseca</i>	115
Factory Worker's Recreational Service (1943-1945): an experience of Vargas' Government in the scope of the non-work <i>Angela Brêtas</i>	143
Neighborhoods and soccer in the city of Buenos Aires during the 1930s <i>Julio D. Frydenberg</i>	175
REVIEWS	
Luiz Henrique de Toledo e Carlos Eduardo Costa. <i>Visão de jogo: antropologia das práticas esportivas</i> . São Paulo: Terceiro Nome, 2009. <i>Bernardo Borges Buarque de Hollanda</i>	201

- Aldo Rebelo. *Palmeiras e Corinthians 1945: o jogo vermelho*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2009
Hélio da Costa 213
- Mary Del Priori e Victor Andrade de Melo (Orgs.). *História do Esporte do Brasil: do Império aos dias atuais*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2009.
Carlos Eduardo Sarmiento 225
- Bernardo Borges Buarque de Hollanda. *O clube como vontade e representação: O jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora, 2010.
Gregory E. Jackson Jr. 229
- Sergio Leite Lopes, Celso Brandão, Rosilene Alvim. *Tecido Memória*, DVD, 70 min., 2009.
Thomas D. Rogers 235

Apresentação

Se até alguns anos atrás era comum a constatação da pouca atenção dada no Brasil pelas Ciências Sociais e História ao esporte como objeto de estudo, este quadro vem mudando rápida e radicalmente. Se os estudos pioneiros dos antropólogos Roberto da Matta, José Sérgio Leite Lopes e Simoni Lahud Guedes abriram o caminho para o interesse acadêmico, foi a partir da década de 1990 que o esporte e, em particular o futebol, estabeleceu-se definitivamente como tema de investigação sistemática. Com vocação interdisciplinar, os estudos sobre os esportes têm resultado em dissertações e teses vinculadas a variados departamentos e instituições universitárias e a publicação de livros, artigos e mesmo revistas especializadas sobre os esportes no país já é razoavelmente significativa.

De maneira geral, os temas da relação entre esporte e modernidade,¹ de um lado, e identidade nacional, de outro, dominaram a agenda da maioria dos pesquisadores. Tratava-se, para muitos, de explicar como histórica e sociologicamente estruturou-se um mercado de diversões e lazer no país, e dentro dele qual o papel desempenhado pelos esportes e como, particularmente, o futebol transformou-se em um dos símbolos da “brasilidade” e da própria idéia de nação. Assim, temas como o Estado, a mídia esportiva, os debates entre intelectuais e jornalistas e períodos como os anos 1930 e a ditadura militar ganham particular destaque nesta abordagem.²

¹ Neste sentido as obras dos sociólogos Norbert Elias e Pierre Bourdieu têm sido bastante influentes e inspiradoras. Ver ELIAS, N.; DUNNING, E. *Quest of Excitment: Sport and Leisure in Civilizing Process*. Oxford: Blackwell, 1985 e BOURDIEU, P. *Questions de Sociologie*. Paris: Miniut, 1980.

² Conferir, entre outros, SOUZA, D. A. de. *O Brasil entra em campo: Estado, trabalhadores e imprensa na construção da identidade nacional através do futebol (1930-1947)*. São Paulo: Annablume, 2008; NEGREIROS, P. J. L. de C. *Futebol nos anos 1930 e 40: construindo a identidade nacional*. *História*

De forma similar, a introdução de variados esportes no país como práticas de elite entre o final do século XIX e início do XX e o processo de popularização de alguns deles (e neste ponto, obviamente, o futebol novamente é destacado) são outro eixo de análise bastante explorado pelos estudiosos. Em particular, os temas das identidades étnicas, principalmente a participação crescente de negros e mulatos na prática do esporte e sua relação com a chamada passagem do amadorismo para o profissionalismo nos anos 1920 e 30, têm sido objetos de várias investigações. Aqui, os pioneiros estudos de Mario Filho, *O negro no futebol brasileiro* e Anatol Rosenfeld, *Negro, macumba e futebol*, serviram de inspiração e análises.³

A história específica de clubes profissionais de futebol e a análise antropológica e sociológica do comportamento e sentimento de pertencimento clubístico por parte de suas torcidas constituem um terceiro eixo de pesquisa e publicações acadêmicas

Questões e Debates, Curitiba, n. 39, 2003; SILVA, E. J. da. *A seleção brasileira nos jogos da Copa do Mundo entre 1930 e 1938*. 2004. 333 f. Tese (Doutorado em História)-Departamento de História, Universidade Estadual Paulista/ Assis, 2004; FRANZINI, F. *Corações na ponta da chuteira: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938)*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003; ANTUNES, F. M. R. F. *Com brasileiro não há quem possa!* Futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mario Filho e Nelson Rodrigues. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004; SALVADOR, M. A. S. *A memória da Copa de 1970: esquecimento e lembranças do futebol na construção da identidade nacional*. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física)-Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005 e HOLLANDA, B. B. B. de. *O descobrimento do futebol: modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego*. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2004.

³ Neste sentido, merece especial destaque as influentes obras de José Sérgio Leite Lopes, a saber: LOPES, J. S. L. A vitória do futebol que incorporou a pelada. A invenção do jornalismo esportivo e a entrada dos negros no futebol brasileiro. *Revista USP*, São Paulo, n. 22, 1994; LOPES, J. S. L. Classe, etnicidade e cor na formação do futebol brasileiro. In: BATALHA, C. et all. (Org.). *Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado*. Campinas: EDUNICAMP, 2004. Veja também: PEREIRA, L. A. de M. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. Para uma leitura do papel de Mario Filho na construção da participação do negro no futebol nacional ver SOARES, A. J. S. História e invenção das tradições no campo do futebol. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 23, 1999.

desenvolvidas nos últimos anos.⁴ Mais recentemente, a análise da trajetória institucional das estruturas de poder que regulam o futebol e sua relação com o Estado e a história política do país também começou a ser explorada.⁵ E novas temáticas e ângulos de análise, como a relação entre esporte, arquitetura e a história urbana,⁶ demonstram a vitalidade e amplitude destes estudos.

Apesar de largamente dominante, não é apenas o futebol que está presente no cenário de estudos acadêmicos sobre esportes no Brasil. Particularmente, a antropologia e a história têm analisado outras atividades esportivas e as diversas manifestações culturais e sociais em torno de variados desportos. Assim, o remo, o voleibol, o basquetebol, o boxe, a capoeira, o automobilismo, entre vários outros, também têm sido objeto de variadas análises.⁷

A evidente ampliação do estudo sobre esportes no Brasil, a progressiva incorporação de perspectivas comparativas e transnacionais e a proximidade de grandes eventos esportivos no país, como a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 apontam não apenas para um crescimento

⁴ Sobre as torcidas, conferir o pioneiro e importante estudo de Luiz Henrique de Toledo. Cf. TOLEDO, L. H. de. *Torcidas organizadas de futebol*. Campinas: Autores Associados, 1996. Ver também DAMO, A. Ah! Eu Sou Gaúcho! O nacional e o regional no futebol brasileiro. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 23, 1999; MONTEIRO, R. de A. *Torcer, lutar, ao inimigo massacrar: raça rubro-negra!* Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003; TEIXEIRA, R. da C. *Os perigos da paixão: visitando jovens torcidas cariocas*. São Paulo: Annablume, 2004. Ver também o recente livro de HOLLANDA, B. B. de. *O clube como vontade e representação: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2010, resenhado neste volume.

⁵ Ver SARMENTO, C. E. *A regra do jogo: uma história institucional da CBF*. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 2006.

⁶ Conferir, por exemplo, GAFFNEY, C. T. *Temples of the Earthbound Gods: Stadiums in the Cultural Landscapes of Rio de Janeiro and Buenos Aires*. Austin: University of Texas Press, 2008.

⁷ Para uma amostra recente tanto em estudos antropológicos, quanto históricos, desta produção sobre esportes para além do futebol ver as obras coletivas organizadas por TOLEDO, L. H. de; COSTA, C. E. *Visão de jogo: antropologia das práticas esportivas*. São Paulo: Terceiro Nome, 2009 e DEL PRIORE, M.; MELO V. A. de. *História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais*. São Paulo: Ed UNESP, 2009; ambos resenhados neste volume.

ainda maior desta área, mas também para uma crescente sofisticação analítica e diálogo interdisciplinar.

É neste espírito que os *Cadernos AEL* apresentam nesta edição um dossiê especial sobre *Trabalhadores e esportes*. Não escapou a vários historiadores do trabalho o forte vínculo entre a criação e o desenvolvimento dos esportes não apenas com o nacionalismo e a industrialização, mas também com o próprio processo de formação da classe trabalhadora a partir do século XIX. Eric Hobsbawm, para citar apenas um dos autores clássicos da área, enfatizou reiteradas vezes a importância dos esportes para o desenvolvimento de uma cultura operária específica na Grã-Bretanha do século XIX. Para ele, o futebol, por exemplo, tornou-se, no final daquele século, a “religião leiga do proletariado” e teria tido um papel-chave na construção da identidade da classe trabalhadora britânica.⁸

No Brasil, no entanto, até pouco tempo atrás havia sido relativamente pequena a atenção que os historiadores sociais do trabalho haviam dado ao esporte como elemento importante nos processos de formação de classe e identidades. Este quadro, felizmente, também tem mudado nos últimos anos. Sem dúvida, o desenvolvimento dos estudos sobre o esporte no país, em que vários historiadores sociais do trabalho têm tido importância decisiva, tem demonstrado a inescapável e intrínseca relação entre a história do esporte e o mundo do trabalho.

Reunindo contribuições inéditas de historiadores e outros cientistas sociais, este volume de *Cadernos AEL* procura dar conta de parte da qualidade e da vitalidade deste campo de pesquisa e estudos. Sob variadas perspectivas e revelando as importantes conexões internacionais desta área, os trabalhos aqui reunidos mostram diferentes ângulos das relações e conexões entre trabalho e esporte não apenas no Brasil, mas também na Argentina, Cabo Verde e França. O resultado é, a meu ver, bastante inovador e, espero, inspirador para os pesquisadores e interessados em geral nestas temáticas.

Um dos mais importantes estudiosos sobre os nexos entre esporte e o universo do trabalho no Brasil, o antropólogo do

⁸ Eric Hobsbawm. “A formação da cultura da classe operária britânica” in *Mundos do Trabalho*. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 257-8.

Museu Nacional-UFRJ, José Sérgio Leite Lopes, abre este *Cadernos AEL* analisando a trajetória de Ramon, atacante de sucesso nos anos 1970, com passagens importantes por clubes como Santa Cruz, Vasco da Gama e Sport Recife, entre outros. Assim como já havia argumentado em sua clássica análise sobre Garrincha (um ex-trabalhador têxtil), Leite Lopes nos mostra como a cultura dos operários das usinas de açúcar de Pernambuco, dais quais Ramon era egresso, foi fundamental na vida deste enquanto jogador profissional, moldando várias de suas práticas e escolhas em sua carreira.

Já Victor Andrade de Melo, historiador e professor da UFRJ, onde coordena o “Sport”, atuante laboratório de pesquisa sobre a história do esporte e lazer daquela instituição, analisa em seu artigo a instigante experiência do golfe em Cabo Verde. Neste país, uma série de contingências e particularidades históricas relacionadas ao colonialismo português e ao imperialismo britânico tornou o golfe, tradicionalmente identificado com as elites econômicas, um esporte popular largamente praticado por trabalhadores e estritamente relacionado com a construção da identidade nacional dos cabo-verdianos.

O artigo da antropóloga e pesquisadora PRODOC-CAPES do Museu Nacional-UFRJ, Marta Ciocari, explora a trajetória de jogadores de futebol de clubes vinculados às comunidades mineiras de Minas de Leão no Rio Grande do Sul. Refletindo sobre o como o futebol operário articula-se com a construção das masculinidades e identidades sociais naquele contexto, a autora procura estabelecer comparações com o caso das minas de carvão de Creutzwald na França, também estudado por ela. Para Ciocari, o futebol cumpre um papel fundamental na construção do que a autora denomina como “pequena honra”, um valor de grande importância na cultura dos trabalhadores mineiros.

Como o conflituoso processo histórico de formação da capoeira e sua relação com o Estado brasileiro e a construção de certa identidade nacional são atualmente re-atualizados e re-significados, quando a prática se internacionalizou, é o tema do artigo de Vivian Fonseca, doutoranda em história no CPDOC da Fundação Getúlio Vargas. A autora mostra como estes temas estão fortemente presentes e são objetos de grande disputa em torno da profissionalização da capoeira.

Por sua vez, Angela Brêtas, professora da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, aborda como o governo Vargas procurou, através do Serviço de Recreação Operária (SRO), coordenar o lazer dos trabalhadores e de suas famílias. Focando sua análise na cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 1943 e 45, a autora demonstra como os trabalhadores, o patronato, a Igreja Católica e outros atores sociais interagiram e influenciaram decisivamente este projeto do Estado Novo.

Finalmente, Julio Frydenberg, diretor do Centro de Estudos do Esporte da Universidade Nacional de San Martín na Argentina, argumenta em seu texto como o futebol desempenhou um papel essencial no processo de formação urbana de Buenos Aires, sendo um elemento central na construção de um imaginário e de identidades de bairro durante as décadas de 1920 e 30.

Esta edição de *Cadernos AEL* conta ainda com resenhas de quatro livros recentemente publicados sobre esportes no país e do documentário *Tecido Memória* (2009) sobre as trabalhadoras e trabalhadores da antiga Companhia de Tecidos Paulista em Pernambuco.

*Paulo Fontes*⁹

⁹Paulo Fontes é professor do Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV). Doutor em História Social do Trabalho pela UNICAMP, foi professor visitante nas Universidades de Duke (2004) e Princeton (2006/7) nos Estados Unidos. Autor de *Um Nordeste em São Paulo. Trabalhadores Migrantes em São Miguel Paulista: 1945-1966* (Editora da FGV, 2008). É o organizador desta edição de *Cadernos AEL*.